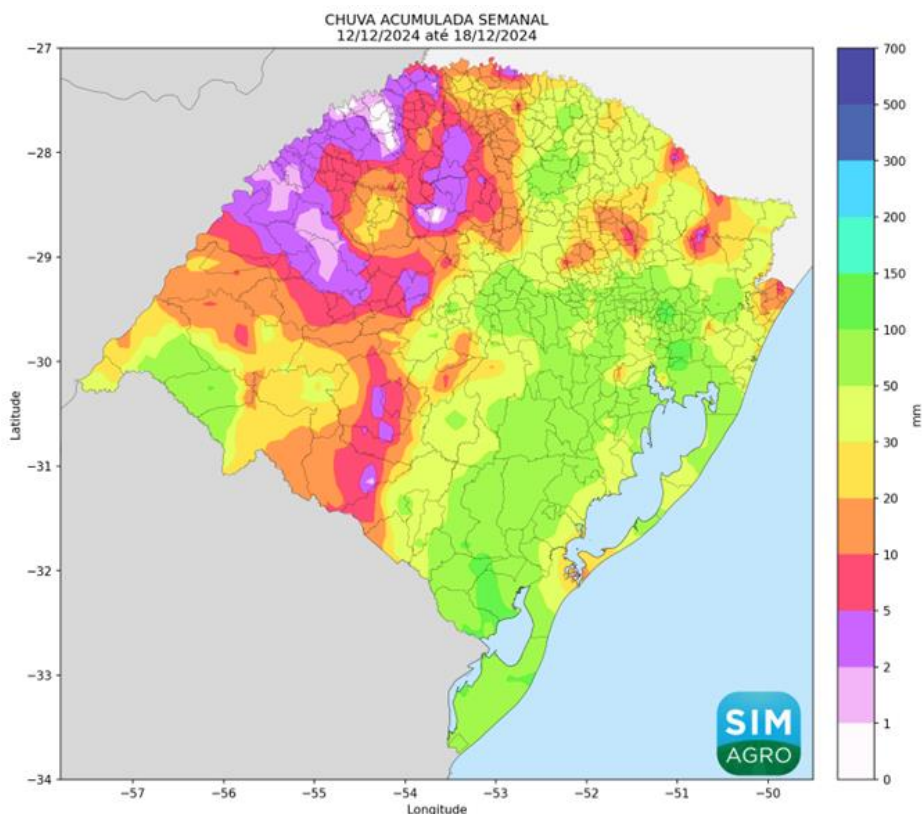


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 51/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL  
DE 12 A 18 DE DEZEMBRO DE 2024

Na semana passada, os acumulados mais expressivos de chuva ocorreram por conta da formação e deslocamento de uma frente fria associada a um ciclone extratropical que impactou o RS. A quinta-feira (12/12) foi marcada pela estabilidade do tempo devido à presença de um anticiclone sobre o oceano, garantindo um dia de sol com poucas nuvens, onde as temperaturas máximas alcançaram 30°C enquanto que as mínimas estiveram próximas dos 15°C. Na sexta-feira (13/12) a intensificação de um cavado (área alongada de baixa pressão) entre o Paraguai e o Uruguai foi responsável pela formação de uma frente fria associada a um ciclone extratropical, o que provocou chuva com volumes significativos na Fronteira Oeste. No sábado (14/12) com o deslocamento da frente fria, a instabilidade causou chuvas que se espalharam por todo o estado, inclusive com acumulados superiores a 50mm sendo registrados nas regiões Sul, Metropolitana e Região dos Vales, amenizando as temperaturas em relação aos dias anteriores. No domingo (15/12) a condição do tempo permaneceu instável devido à umidade oceânica canalizada pelo ciclone extratropical em direção ao RS, apesar do pouco volume de chuva registrado com exceção das regiões Metropolitana, Planalto e Campo de Cima da Serra, onde a precipitação se aproximou a 20mm. Na segunda-feira (16/12) a mesma condição atmosférica se repetiu, porém com registros de precipitação acima de 50mm nas regiões Sul, Campanha e Metropolitana. À medida que o sistema se deslocava sobre o estado, houve um leve declínio nas temperaturas, que foram menores em relação aos dias anteriores, principalmente sobre as regiões da Fronteira Oeste, Central, Missões, Noroeste, Norte e Planalto. Na terça-feira (17/12) e na quarta-feira (18/12), com o ingresso do anticiclone migratório sobre o estado, o tempo se estabilizou de forma gradativa, o que garantiu o retorno do sol e a elevação nas temperaturas durante às tardes.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 18/12/2024.

Nos últimos sete dias, os maiores volumes de chuva ocorreram na região Sul e Metropolitana, onde os valores oscilaram entre 50 e 150mm. Por exemplo, em Santa Vitória do Palmar foi registrado 110.3mm no dia 16/12.

As temperaturas máximas registradas nos últimos sete dias ocorreram em Quaraí (35,7°C) no dia 12/12 e Porto Vera Cruz(36°C) no dia 18/12, enquanto as temperaturas mínimas foram observadas em São José dos Ausentes (4,4°C) no dia 16/12 e em Cambará do Sul (9,7°C) no dia 17/12.

## DESTAQUES DA SEMANA

A semeadura de **soja** foi ampliada e alcançou 94% da área projetada. Restam algumas áreas mais extensas na Metade Sul, onde as condições de umidade do solo — seja por déficit hídrico ou excesso de precipitações — têm limitado o progresso do plantio em determinados períodos e nas áreas em sucessão a milho e tabaco, especialmente em minifúndios. De maneira geral, as lavouras apresentam germinação, população de plantas e desenvolvimento vegetativo satisfatórios, e o porte tem variado conforme a época de plantio. Quanto ao desenvolvimento das plantas, ocorre emissão de trifólios bem formados e folhas completamente expandidas e melhor desenvolvidas em comparação às semanas anteriores. As lavouras semeadas no final de outubro e início de novembro apresentam fechamento completo das entrelinhas, e a área foliar já cobre a superfície do solo. Entre as fases fisiológicas, 98% estão em desenvolvimento vegetativo e 2% estão em floração.

Durante o período, a semeadura de **milho** alcançou 94% da área projetada para a safra. Os plantios mais tardios avançaram principalmente nas regiões da Campanha, Sul e Vale do Rio Pardo. As condições ambientais favoreceram tanto o desenvolvimento das plantas quanto a realização de tratamentos culturais, incluindo a aplicação de herbicidas e fertilizantes em cobertura nas áreas semeadas a partir de novembro. A maioria das lavouras encontra-se em fase reprodutiva: 18% em floração, 50% em enchimento de grãos. Em maturação são 12%, e 1% foi colhido. A recuperação da umidade do solo em dezembro tem garantido o peso adequado dos grãos. Contudo, o número de grãos por espiga, determinado durante a floração, foi impactado pelo déficit hídrico ocorrido em novembro, especialmente nas regiões Centro, Planalto Médio e Noroeste do Estado. Apesar desse impacto, o potencial produtivo permanece superior ao da última safra.

A colheita do milho para **silagem** está em pleno curso em diversas regiões do Estado, e há registro de elevados índices de produtividade. O estado geral das plantas, mantidas até o corte com colmos verdes e enchimento adequado de grãos, tem contribuído para que a massa vegetal ensilada tenha rendimento e qualidade elevados. A produtividade média está em patamares elevados, chegando até 60 mil kg/ha.

A semeadura de **arroz** está em finalização. Restam ser implantadas pequenas extensões, localizadas especialmente no Centro do Estado. A continuidade do tempo firme, por alguns dias, permitiu a aceleração do plantio nas áreas que estavam em atraso. Houve extensas janelas favoráveis de plantio entre outubro e novembro, dentro do período preferencial. Essa situação contrasta com a última safra, quando o excesso de chuvas dificultou a semeadura na mesma época. As lavouras apresentam excelente estabelecimento, beneficiadas por chuvas regulares, radiação solar e temperaturas em níveis satisfatórios, criando um ambiente propício ao bom desempenho nesta fase inicial do ciclo. Porém, há preocupações com as temperaturas baixas, pois os cultivos se aproximam do período reprodutivo, e algumas lavouras já se encontram em pré-floração ou emborrachamento, cuja temperatura ideal varia de 20 °C a 35 °C. Temperaturas inferiores podem causar abortamentos florais.

As lavouras de **feijão** 1ª safra semeadas no início do período recomendado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) encontram-se majoritariamente em estágios reprodutivos, e parte dos cultivos em colheita. Nos Campos de Cima da Serra, o cultivo em safra única, caracterizado pelo plantio tardio, está em fase de semeadura, e algumas lavouras em estágio inicial de estabelecimento. Nas demais regiões do Estado, parte das lavouras foi impactada pela estiagem registrada em novembro, que afetou áreas em floração e formação dos legumes. Essa intempérie influenciou o número e o tamanho dos grãos por vagem. Contudo, a recuperação da umidade do solo a partir do início de dezembro reverteu parcialmente os prejuízos, promovendo o aumento da massa e do peso dos grãos, ao garantir maior disponibilidade de solutos para o enchimento das vagens.

A semeadura de **arroz** está prestes a ser finalizada, mas já foi concluída em grande parte do Estado. Estima-se que 97% das lavouras foram implantadas. Regionalmente, a operação está mais atrasada no Centro do Estado devido às dificuldades na sistematização dos terrenos, ocasionadas pela erosão provocada pelas enchentes. Em algumas regiões, os trabalhos têm sido intensificados por meio do aumento de horas de trabalho, pelo apoio de outros produtores e pelo uso de semeadura aérea, com o objetivo de concluir a operação dentro do período recomendado pelo zoneamento climático. As chuvas das últimas semanas contribuíram para o aumento da umidade do solo, e alguns talhões mantiveram

níveis elevados de umidade, mesmo diante da redução nos volumes de precipitação no período recente. Para evitar atrasos no manejo, muitos produtores optaram por realizar aplicações aéreas de herbicidas e nitrogênio, garantindo o aproveitamento da janela ideal para pulverização.

Os produtores de **sementes oleícolas** da região da Campanha, realizaram a colheita de coentro antes do início das chuvas. Em razão do acumulado de mais de 50 mm, a umidade no solo encontra-se elevada, e os trabalhos devem ser retomados dentro de alguns dias, podendo ser concluídos antes do Natal. Alguns produtores estão relatando que as sementes apresentam ótimo aspecto, embora o resultado final dependa da realização dos testes de germinação. As produtividades estão abaixo da média normalmente obtida, oscilando entre 600 e 800 kg de sementes limpas, como reflexo do excesso de chuvas e da incidência de doenças fúngicas na fase reprodutiva e na fase inicial das lavouras.

A recorrência de chuvas reduziu as atividades de implantação de **pastagens** anuais de verão devido à alta umidade do solo. O **campo nativo** apresenta bom desenvolvimento em função das temperaturas mais altas e da adequada umidade do solo, destacando-se a presença de leguminosas em várias áreas. Nos locais onde as chuvas foram mais expressivas, as pastagens retomaram o crescimento, proporcionando oferta de pastagens anuais, perenes e nativas.

A boa oferta de pastagens permite que muitos produtores alimentem o rebanho **bovino de corte** apenas com pasto e sal mineral. Segue o monitoramento de casos de raiva herbívora, intensificando os trabalhos de educação sanitária, assim como os manejos para controle de ectoparasitos.

A redução das temperaturas contribuiu para o bem-estar animal dos **bovinos de leite**. Contudo, as precipitações ocorridas ocasionaram o aumento do acúmulo de barro nas áreas de alimentação e de deslocamento dos animais, além de exigir maior atenção à higienização durante a ordenha. Apesar dessas dificuldades, não houve impacto na qualidade do leite, e a produção permanece estável.

A produção dos **bovinos de leite** tem se mantido estável. Onde as precipitações foram mais expressivas, a quantidade e a qualidade dos pastos permitiram aos produtores reduzir a proteína na ração, mantendo a energia da dieta e melhorando a rentabilidade da atividade. Durante os períodos mais quentes do dia, os animais seguem em busca de locais frescos e suspendem o pastejo, o que pode prejudicar a atividade. O calor e a umidade também têm favorecido a infestação de carrapato, mosca-dos-chifres e mosca-berneira.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (19 A 22 DE DEZEMBRO DE 2024)

A previsão para a próxima semana no Rio Grande do Sul aponta para um cenário de variações no tempo, com alternância entre períodos secos e a possibilidade de chuvas isoladas em diferentes regiões. Na manhã de quinta-feira (19/12), instabilidades ingressarão no território gaúcho a partir do noroeste, impulsionadas por uma baixa pressão que avançará do oeste para leste do estado. Esse sistema deverá provocar chuvas de intensidade moderada, inicialmente na região noroeste, com progressão ao longo do dia para outras áreas do estado. Na manhã de sexta-feira (20/12), as instabilidades estarão concentradas na metade leste do Rio Grande do Sul, com os maiores volumes de precipitação previstos para as áreas próximas à divisa com Santa Catarina, região metropolitana e em partes do litoral. Até o final do dia, o sistema deverá se deslocar para o oceano, ainda podendo ocasionar acumulados no norte do estado, região metropolitana e litoral norte. No extremo sul, pequenos volumes de chuva poderão ocorrer devido a um sistema frontal atuando no oceano, embora sua influência não seja suficiente para provocar precipitações em outras áreas do estado.

No sábado (21/12), a atuação dos jatos de baixos níveis, correntes de vento que transportam calor e umidade da Amazônia para o sul do país, estará concentrada na divisa entre o Rio Grande do Sul e o Uruguai, juntamente com o avanço de um anticiclone migratório sobre o estado. Essa configuração favorecerá a formação de nuvens e a ocorrência de chuvas, inicialmente no sul do estado, que, ao longo do sábado e do domingo (22/12), avançarão em direção ao nordeste, trazendo nebulosidade e possibilidade de precipitações para o restante do território gaúcho. No domingo, a chegada de uma massa de ar frio deverá proporcionar um alívio nas temperaturas em relação aos dias anteriores, marcando o tempo com temperaturas amenas em todo o estado.

## TENDÊNCIA (23 A 25 DE DEZEMBRO DE 2024)

A tendência indica para o início da semana e Natal no Rio Grande do Sul tempo firme na maior parte do estado e retorno de chuvas localizadas em algumas áreas do estado. Na segunda-feira (23/12), a nebulosidade deverá permanecer sobre grande parte do território gaúcho, com possibilidade de chuvas

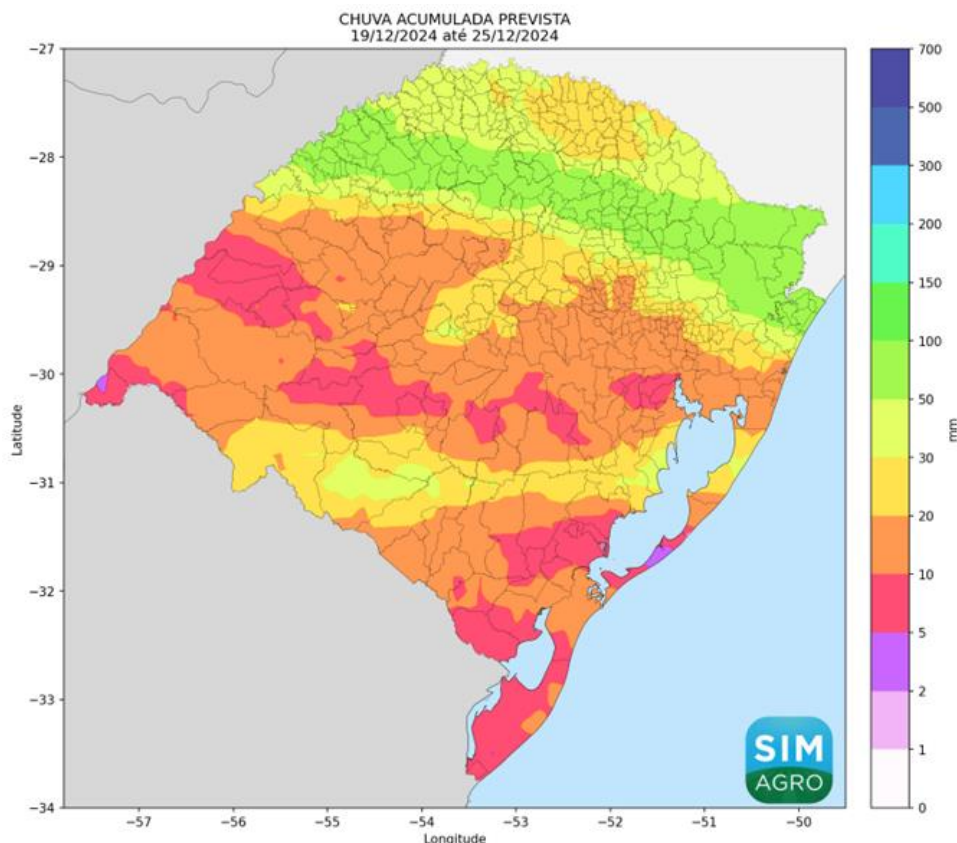
**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

de baixo volume, especialmente nas áreas próximas ao litoral. Na terça-feira (24/12), o sistema responsável pela presença de nuvens nos dias anteriores finalmente se afastará, mas, ao longo do dia, um cavado se formará no oeste do estado, gerando chuvas em áreas entre o oeste e o norte do RS. Esse sistema deverá avançar e atingir as demais regiões ao longo da quarta-feira (25/12).

Os prognósticos para os próximos sete dias indicam a ocorrência de chuvas que podem chegar até volumes moderados sobre o estado. O Norte do estado será o mais afetado em relação aos volumes oscilando em valores entre 20 mm até 100 mm. Entre o centro e sul do RS os volumes devem ficar entre 5 mm até pontos com acumulados de 50 mm.



Desejamos a todos um Feliz Natal!

#### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS